



**CONCEPÇÃO E SIGNIFICADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL:  
uma visão a partir dos discentes**

Milena Macena do Espírito Santo[i]

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves[ii]

Rayane Gardênia Cardoso Santos[iii]

**EIXO TEMÁTICO 11: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

**RESUMO**

O artigo aborda o tema estágio e tem como foco a concepção e significados de estágio curricular obrigatório. Apresenta alguns dos resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica, cujo título é "O ensino da dimensão técnico-operativa no estágio curricular obrigatório de serviço social". Entre eles citamos a concepção do estágio como momento de unidade teoria e prática, ou seja a junção dos conhecimentos adquiridos na academia no espaço institucional. Para a maioria dos discentes o estágio significa um momento de aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVE:** Estágio, Teoria, Prática, Aprendizagem.

**ABSTRACT**

The article discusses stage and focuses on the design and meaning of curricular required. Presents some partial results of a survey of scientific initiative, titled "The teaching of technical operational dimension in curricular compulsory social service." Among them we mention the design stage as a moment of unity theory and practice, ie the junction of the knowledge acquired in the academy in the institutional space. For most of the learning stage time learning means.

**KEYWORDS:** Internship, Theory, Practice, Learning.

**1- Introdução**

O presente artigo tem como proposta fazer uma reflexão dos resultados parciais da pesquisa intitulada "O ensino da dimensão técnica operativa no estágio curricular obrigatório de Serviço Social" sobre a concepção

e o significado do estágio para os discentes do curso. A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito PIBIC e tem relação com outras já concluídas sobre o estágio focalizando os espaços sócio-institucionais onde são realizados os estágios, a relação desse espaço com a formação acadêmica do curso. O estágio constitui em um momento de extrema importância para o aprendizado da profissão. Ele deve articular as três dimensões que constituem a formação profissional do assistente social, quais sejam a dimensão técnico-operativa e a teórico-metodológico e a ético-político. O estágio é realizado em três períodos letivos compreendendo as disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III ofertadas nos 8º, 9º e 10º semestres de forma articulada as disciplinas Laboratório de Ensino da Prática (LEP) I, II e III. Esses três períodos de estágio têm uma carga horária distinta aumentando a cada semestre. O I corresponde a 120 horas de estágio; o II é realizado em 135 horas e o III, com 195 horas. Apesar de ter um momento específico no currículo para realizá-lo, o ensino da prática deve perpassar toda a formação profissional.

As diretrizes curriculares do curso de Serviço Social, construídas coletivamente, sob a coordenação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), foram aprovadas no seio da categoria em 1996. Elas têm norteado a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Serviço Social e, em especial o da Universidade Federal de Sergipe. As pesquisas anteriores, realizadas através do PIBIC, no âmbito do Departamento de Serviço Social (DSS), têm contribuído para enfatizar a importância do estágio na formação profissional, mostrar a relevância da atual configuração do estágio nas diretrizes curriculares do curso de Serviço Social bem como no nosso projeto pedagógico. Entre os focos das pesquisas anteriores citamos as atividades desenvolvidas pelos estagiários nos diferentes espaços sócio-institucionais onde os discentes são inseridos para cumprimento dos créditos relativos às disciplinas que compõem o estágio curricular. Os dados empíricos desse artigo são oriundos do uso da técnica de oficina com os(as) discentes que estão cursando as disciplinas de estágio e da aplicação de questionários. O público-alvo foram os estudantes das disciplinas: Laboratório do Ensino da Prática I – LEP I e Laboratório de Ensino da Prática III – LEP III. Tanto os discentes de LEP I quanto os de LEP III responderam questionamentos sobre a “concepção de estágio” e a “concepção da dimensão técnico-operativa”. Para os discentes de LEP I foi colocada uma questão sobre as expectativas em relação ao estágio além de questões fechadas comuns aos dois grupos. E para os de LEP III a pergunta sobre as expectativas em relação ao estágio foi substituída por uma pergunta sobre o significado do estágio tendo em vista que os estudantes estando no último período, já vivenciaram essa fase.

Voltamos a frisar que a proposta desse artigo está mais voltada para o destaque de duas questões respondidas pelos(as), a “concepção de estágio” e “significado do estágio”. Outras questões abordadas durante a pesquisa não serão abordadas, entre elas destacamos a concepção de dimensão técnico-operativa presente entre os discentes que estão matriculados no estágio curricular obrigatório, os elementos constitutivos do ensino da dimensão técnico-operativa, o ensino da dimensão técnico-operativo durante a formação profissional e, em específico, durante o estágio curricular obrigatório e sua articulação com as dimensões ético-política e teórico-metodológica.

Os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa enfatizam que há uma unidade entre a teoria e a prática. Estes aspectos tiveram suporte em textos filosóficos relacionados a teoria social de Marx para compreender as três dimensões, citadas anteriormente que fundamentam a formação. Mas, daremos destaque a dimensão técnico operativa que exerce a hegemonia durante o estágio. Sendo assim, inicialmente iremos apresentar algumas reflexões sobre a mesma para depois enfatizar o momento do estágio e ressaltar alguns dos nossos resultados.

## **2 - Dimensão Técnico-operativa: muito mais que somente instrumentos**

O Serviço Social é uma profissão interventiva que necessita de uma compreensão da realidade, vislumbrando o processo a partir da totalidade. Como evidenciam Forti e Guerra (2010, p.08):

O assistente social é um intelectual que intervém na realidade social, habilitado a

operar em área particular, mas para isso precisa considerá-la com competência, o que significa entender que o particular é parte da totalidade. Assim, cabe exercitar o tempo todo a sua capacidade de captar criticamente essa realidade social que é contraditória e dinâmica, o que pressupõe busca constante de sustentação teórica, política e ética. Essa é a condição – o requisito imprescindível – do seu trabalho profissional.

É necessário captar a essência, apreender tanto os elementos estruturais como os conjunturais que fundamentam a sociedade. E lembrar sempre que, por mais que a teoria seja relevante e indispensável, operacionalizar a prática como atividade efetiva requer reflexão, a fim de que sejam decifrados os instrumentos adequados para alterar uma determinada realidade.

Porém, o que geralmente acontece é uma fragilidade durante a formação profissional. Os discentes veem o estágio apenas como o momento da prática, o que leva a pensar que a unidade teoria e prática não está funcionando como deveria. Talvez esteja ocorrendo a ausência de um conhecimento mais operacional, que possibilite um maior contato com os instrumentais. Visto que, o ensino da prática deve ocorrer durante todo o curso e não ser visualizado apenas no estágio.

De acordo com Santos (2011), as diversas afirmações que surgem “na prática a teoria é outra” ocorrem pelo fato de que após 1970, com a incorporação da teoria marxista no Serviço Social, com o movimento de reconceitualização, a apropriação do referencial teórico não ocorreu junto com um arsenal de instrumentos e técnicas. Como é reforçado por (JUNQUEIRA, 1980, p.26-27 Apud SANTOS, 2011, p. 01):

O método dialético materialista é excelente como instrumento de análise da realidade, mas não instrumentaliza para a prática [...] o processo de reconceitualização trouxe consigo uma desarticulação curricular ou uma heterogeneidade na formação do profissional, que impede fixar objetivos para ação.

As diretrizes curriculares (1996) foram elaboradas no processo coletivo envolvendo docentes, discentes e profissionais de todas as unidades de formação acadêmica justamente para atualizar o currículo com o contexto social e enfatizar a unidade teoria e prática através da teoria social crítica. São princípios da formação acadêmica, de acordo com as diretrizes: flexibilidade de organização dos currículos plenos; rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social; adoção de uma teoria social crítica; superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular; estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva; padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos; caráter interdisciplinar; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; pluralismo; ética; indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional (ABESS, 1997).

As diretrizes curriculares estabeleceram três dimensões que regem o Serviço social: teórico-metodológico; ético-político e técnico-operativo. A fim de que a realidade seja apreendida de forma crítica como um processo sócio-histórico. De acordo com o documento da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social - [1]ABESS (1997, p. 63):

O pressuposto central das diretrizes propostas é a permanente construção de conteúdos (teóricos, éticos, políticos, culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível, assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social.

No entanto, Santos (2011) ressalta que nas diretrizes, a questão técnico-operativa não avançou muito nos debates, a questão da instrumentalidade aparece como uma lacuna. Visto que, as ementas não ofereceram uma direção nesse aspecto, devendo partir do discernimento de cada docente. Santos (2011, p.08) diz que:

[...] no que se refere às Diretrizes Curriculares, há uma referência explícita do trato da dimensão técnico-operativa. Em nenhum momento, porém, há um detalhamento

sobre os elementos que constituem essa dimensão a serem priorizados nos programas das disciplinas, como, por exemplo, se estão sendo incluídos os instrumentos de nossa tradição, os emergentes e como operacioná-los.

A teoria social de Marx, a referência crítica que orienta o projeto hegemônico da profissão, oferece uma excelente leitura da realidade. No entanto, para muitos discentes, tal teoria não instrumentaliza para a ação. Esse tipo de reação podemos dizer que equivale ao pensamento de que a teoria é imediatista e previsível, o que consideramos um equívoco muito embora, haja uma real deficiência do “novo” currículo referente ao técnico-operativo. Se o Serviço Social é uma profissão sócio-histórica e necessita estar atualizada ao contexto social, se torna importante uma nova discussão e revisão curricular, já que as diretrizes irão completar 17 anos de hegemonia. Durante esse período o Brasil atravessou diversas transformações.

O marco da redefinição do projeto profissional dos anos 1980 foi o tratamento dispensado ao significado social da profissão, enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho. Esta perspectiva destaca, fundamentalmente, a historicidade do Serviço Social, entendido no quadro das relações sociais entre as classes sociais e destas com o Estado. Implica, pois, em compreender a profissão como um processo, vale dizer, ela se transforma ao transformarem-se as condições e as relações sociais nas quais ela se inscreve (ABEPSS, 2012, p.5).

Nas próprias diretrizes é ressaltada a importância do processo sócio-histórico na profissão, como um processo de transformação. Desde sua implementação, o contexto social vem se modificando, e para que as respostas às demandas não se tornem obsoletas, é urgente uma discussão a respeito da situação atual da sociedade e seus reatamentos no curso de Serviço Social.

### **3 – Estágio : prévia da vida profissional**

O estágio é o momento de apreensão crítica da realidade, constituindo a prévia para a vida profissional, proporcionando a articulação das três dimensões (teórico-metodológico, ético-político e técnico operativo) e visualização, de forma concreta, das expressões da questão social.

Vale ressaltar que esta concepção está em consonância com o Capítulo I da lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008, Art. 1º, § 2º quando diz: “O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Esta nova lei de regulamentação dos estágios de qualquer curso no Art. 2º, divide o estágio em obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é indispensável para a formação profissional e, portanto sua carga horária é requisito para a aprovação e obtenção do diploma. Já o não obrigatório, é definido como uma atividade opcional e tem sua carga horária adicionada à carga horária regular e obrigatória.

As diretrizes curriculares estabeleceram as três dimensões do Serviço Social, a fim de que a realidade seja apreendida de forma crítica como um processo sócio-histórico.

O estágio deve ser acompanhado pelo supervisor, e deve estar em acordo com os princípios ético-políticos do Código de Ética Profissional de 1993. De acordo com a Política Nacional de Estágio (ABESS-CEDEPSS, 1997, p.62 apud ABEPSS, 2009, p.14) que faz uso da concepção contida nas diretrizes curriculares cita que “o estágio supervisionado curricular, nas modalidades, obrigatório e não obrigatório, é um processo didático pedagógico que se consubstancia pela “indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e Profissional”.

Conforme as Diretrizes Curriculares (ABESS/ CEDEPSS, 1997, p. 71), o estágio supervisionado é uma

atividade indispensável ao currículo:

Estágio supervisionado: é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre unidade de ensino e unidade de campo de estágio, tendo como referência a Lei 8862/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética Profissional (1993). O estágio supervisionado é concomitante ao período letivo escolar.

De acordo com o projeto pedagógico do Departamento de Serviço Social – DSS da Universidade Federal de Sergipe – UFS, o estágio ocorre no 8º, 9º e 10º períodos de forma articulada com as disciplinas Laboratório de Ensino da Prática – LEP I, II e III. Neste momento, o aluno ingressa numa instituição e passa a ser orientado pelo supervisor pedagógico e de campo, possibilitando a articulação das três dimensões que regem o Serviço Social: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Durante esses três períodos de estágio, a carga horária aumenta a cada semestre. O curso de Serviço Social é noturno, contabilizando cinco anos, dividido em dez períodos.

O estágio, além de aguçar a noção crítica da realidade e do contexto em que vivemos, proporciona ao discente uma série de instrumentos e técnicas que irão se debater no cotidiano profissional, a fim de que reflitam e percebam a melhor maneira de usá-los. Sendo assim, é indispensável à supervisão de campo e acadêmico, a fim de que não seja efetuada uma ação imediatista e fragmentada. Silva (2008) classifica o estágio como uma estratégia reflexiva da formação profissional que complementa o processo de ensino-aprendizagem, dando ênfase à prática.

Dessa forma, torna-se evidente a extrema importância que o estágio possui na formação profissional, transmitindo criticidade, instrumentalidade e criatividade ao responder as demandas profissionais. O aluno passa a vislumbrar a realidade de forma crítica, levando em consideração a totalidade e suas particularidades na hora de intervir, tendo em vista que tudo é um processo e nada é imediato.

#### **4 - Reflexões sobre alguns dados da pesquisa**

Os dados a serem apresentados nesse artigo envolvem informações sobre as concepções dos discentes em relação ao estágio e o significado desse momento para a formação profissional.

##### **4.1 - Concepção de Estágio**

Como já foi citado no referencial teórico, o estágio consiste no momento mais esperado pelos discentes, pois antecede a formação profissional e possibilita o contato mais direto com as expressões da questão social, com a utilização das três dimensões (teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo).

No que se refere a pergunta **“Qual a concepção de estágio”**, surgiram variadas respostas, que serão expostas abaixo antecidas de palavras chaves que serviram para aglutiná-las:

- **Relação teoria e prática**

“É um espaço de aprendizagem e a consolidação da teoria e prática”

“Momento em que o aluno começa a colocar em prática o que aprendeu na teoria”

“Momento destinado a articulação entre os conteúdos teóricos adquiridos na universidade e a realidade cotidiana da atuação profissional”

A partir das respostas acima, foi evidenciado o estágio como o momento de articulação teoria e prática, ou seja, a junção dos conhecimentos adquiridos na academia com a prática profissional dentro de uma instituição constituindo uma unidade. Em consonância com a Política de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS (2010), já que estabelece como um dos princípios norteadores do estágio a indissociabilidade entre teoria e prática, afinal trata-se de uma atividade acadêmica que deve proporcionar através de um processo dialético a articulação entre dimensões que estruturam a formação profissional e que são indissociáveis.

Em uma das respostas, o estágio não foi visualizado como um momento enriquecedor, mas sim, burocrático, percebe-se que o aluno(a) transferiu sua experiência para conceituar o estágio. Conforme a afirmação abaixo:

“Burocrático, pouco envolvimento do supervisor de campo”

Há ainda respostas que enfatizam o estágio como:

- **Importante no processo de formação profissional**

“O estágio constitui a prévia para a vida profissional. Abarca as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-político. É o momento em que o aluno se depara com a realidade concreta, vislumbrando as expressões da questão social e adquirindo maior criticidade”.

“Dimensão importante e fundamental para o processo de formação profissional e ainda serve como um instrumento de formação continuada para os profissionais de Serviço Social”.

“Campo de aprendizagem e formação profissional”.

“Parte integrante na formação profissional”.

“O estágio é o momento em que o discente tem a oportunidade de articular teoria e prática na instituição em que está inserido. É no estágio que o aluno tem maior contato com a realidade da profissão, seus instrumentos, desafios, política social a ser trabalhada e contato com o usuário do Serviço Social”.

A partir das respostas analisadas, observamos que muitas enfatizam a relação teoria-prática, mas outras avançam no sentido de sinalizar as dimensões que regem a profissão, enfatiza a criticidade que o estágio proporciona, os instrumentais utilizados, a política social, o importante contato com os usuários e a necessidade de estar sempre se atualizando.

#### **4.2 - Significado do Estágio na Formação Acadêmica**

A disciplina “Estágio Supervisionado em Serviço Social” é a matéria em que a maioria, ou quem sabe, todos os estudantes despejam enormes expectativas, pois justamente, irá observar e vivenciar o cotidiano dos profissionais em Serviço Social dentro de uma determinada instituição. Constitui na orientação do supervisor pedagógico juntamente com o supervisor de campo, assistente social, que juntos procuram a melhor maneira do discente intervir, sem perder de vista a reflexão e a criticidade.

Na amostra da nossa pesquisa, ao serem questionados sobre **“O que significou o Estágio para você”**,

obtivemos as seguintes respostas:

- **Momento de Aprendizagem**

“Um conhecimento ímpar, onde pude perceber que a teoria e prática caminham juntas”

“Um momento para vivenciar novas experiências”

“Extremamente importante para a minha formação profissional”

“Um momento de grande aprendizado”

“Uma experiência bastante enriquecedora, pois foi possível conhecer e vivenciar na prática vários desafios enfrentados no cotidiano profissional”

“Momento muito importante no qual tive a oportunidade de vivenciar o cotidiano profissional”

“Significou um momento de ação-reflexão da prática profissional e constitui a parte mais importante da vivência acadêmica, uma vez que me proporcionou o contato direto com os instrumentos utilizados pela profissão, os usuários, as diferentes maneiras de lidar com as expressões da questão social e a oportunidade de intervir na realidade profissional a qual estou inserida. De fato, é o momento mais marcante de toda a trajetória acadêmica onde perguntas são respondidas e as idealizações com relação a profissão são construídas e/ou desconstruídas”

- **Proximidade com os usuários**

“Momento bastante significativo, onde pude obter contato através dos usuários da instituição, com as diversas expressões da questão social, “aguçando” a visão crítica, buscando intervir de acordo com cada realidade. Experiência bastante rica”

“Experiência proveitosa em diversos aspectos, onde adquiri conhecimentos não só com a supervisão técnica, com os demais profissionais e principalmente com os usuários e as demandas apresentadas”

- **Autoconhecimento e decepção com a atividade profissional**

“Momento de aprendizado, de autoconhecimento profissional, pois a dinâmica do trabalho profissional de Serviço Social me fez refletir a necessidade de estar me qualificando, aguçando a dimensão investigativa. Foi um momento de decepção, não só com a falta de efetividade de direitos legitimados, uma vez que, as políticas públicas não são garantidas como também com assistentes sociais desqualificados, sem compromisso ético com a população usuária de seus serviços”

“Momento de revelação da realidade, no estágio é possível viver aquilo que os debates em sala não proporcionam. Após o estágio é possível se auto avaliar enquanto futuro profissional. Se eu não tivesse uma boa base teórico-metodológica, poderia estar mais frustrada com os acontecimentos negativos que permearam minha vivência de estágio”

“O amadurecimento de uma aprendizagem, permeada de obstáculos, frustrações, realizações e acima de tudo uma lição de vida, que foi além do profissional”

“Muita dor de cabeça, pouco conhecimento do supervisor de campo sobre o estágio e aprendizado, apesar dos diversos problemas”

“Um grande buraco na minha formação profissional, especialmente o Estágio Supervisionado III. Não utilizei, de fato, as dimensões que regem o Serviço Social. Pois, a supervisora de campo não tinha tempo para nos orientar, não havia demanda para nós estagiárias, ficávamos a tarde inteira sem realizar nenhuma atividade. Me sinto despreparada para o mercado de trabalho, devido essa lacuna deixada pelo estágio, e também devido a certas disciplinas que não conseguem apreender o que gostaria durante a formação profissional”

Nas respostas acima, podemos evidenciar diferentes pontos de vista no que se refere o significado do estágio na vida do discente. Certamente todos os discentes acreditam ser um momento de grande aprendizado, mesmo que não tenham recebido a atenção devida do supervisor ou uma boa estrutura da instituição concedida.

Os alunos puderam perceber que a teoria e prática são indissociáveis, e que a observação deles junto aos assistentes sociais e a intervenção são extremamente importantes para o futuro profissional. Tendo o estágio como uma experiência enriquecedora, obtendo contato direto com os usuários, aguçando a visão crítica e visualizando as expressões da questão social de forma direta, vislumbrando os obstáculos que a burocracia impõe e os limites das instituições.

Infelizmente, nem todos tiveram experiências positivas, muitos se decepcionaram, não apreendendo, de fato, o que é realmente essencial para a atividade profissional, os instrumentais, a visão crítica e o precioso contato com os usuários, sendo resumida pelas três dimensões que regem o Serviço Social: teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político. Alguns tiveram problemas com os supervisores, que além de não conceder o tempo necessário para orientação, ainda não veem a supervisão de campo como uma atribuição do assistente social, e não procuram ampliar seus conhecimentos. Os alunos sentem-se inseguros para atuar enquanto assistentes sociais, visto que, não obtiveram a devida atenção dos seus supervisores.

A partir das respostas, podemos perceber o quanto a supervisão é importante. Os alunos estão em formação, aprendendo, embora muitas vezes, os orientadores, com seu tempo bastante preenchido, achem que o discente já tenha que está preparado a manusear os instrumentos sozinhos, sem o devido zelo. Fortalecendo ainda mais a insegurança dos estagiários e fazendo com que não aprendam de fato os fatores essenciais para a formação profissional. Não refletem sobre as demandas, pois a carga horária dos supervisores é extensa, se tornando uma atividade meramente burocrática e sem reflexão crítica.

## **5 - Considerações Finais**

Os resultados obtidos através das oficinas e aplicação dos questionários com discentes matriculados em LEP I e III, Estágio Supervisionado em Serviço Social I e III, nos permite a seguinte síntese conclusiva.

Observamos que grande parte dos alunos ao serem questionados sobre a concepção de estágio, visualizam como um momento de articulação entre teoria e prática, enquanto outros evidenciam a importância da criticidade que adquirem no momento do estágio.

Em relação ao significado do estágio, grande parte ressalta a importância dos supervisores, de campo e pedagógico, constituindo como um momento de aprendizagem e autoconhecimento, vislumbrando as expressões da questão social de forma concreta através do precioso contato com os usuários. Relatam também a problemática da burocracia que dificultam a realização das atividades, e os obstáculos de convivência na instituição, a falta de orientação devida de muitos supervisores com seus orientandos, ocasionando uma enorme frustração para os futuros profissionais.

Em suma, o estágio é fundamental no processo de formação acadêmica.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Disponível em: [http://abepss.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2012/07/Lei\\_de\\_Diretrizes\\_Curriculares\\_1996.pdf](http://abepss.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2012/07/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf) Acesso em: 20 de Janeiro de 2012.

ABEPSS. Política Nacional de Estágio. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica\\_nacional\\_estagio.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica_nacional_estagio.pdf). Acesso em: 5 de Janeiro de 2010.

BACKX, S, FILHO, S, FILHO, R.S, SANTOS,C.M. **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: questões para reflexão.** In: A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos Juiz de Fora. Editora UFJF. 2012.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social.** Resolução n.15 de 13 de março de 2002. Brasília, 2002

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social:** fundamentos e história. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARLI, Ranieri, WELLEN, Henrique. A falsa dicotomia entre teoria e prática. In: **Revista Temporalis**, nº 20 Brasília: ABEPSS, jul a dez. de 2010, p. 113-135.

FORTI, V.; GUERRA, Y. "Na teoria a pratica é outra". In: **Serviço Social:** Temas, Textos e Contextos. Rio de Janeiro. Ed. Lúmen Juris. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª Ed. São Paulo. Ed.Atlas S.A.1996.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social:** desafios contemporâneos. Juiz de Fora. Editora UFJF. 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** 2a. edição. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.A., 1978.

IAMAMOTO, Marilda Vilela, CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 25 ed. São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2008.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** Ed. Paz e Terra. 1969. Rio de Janeiro

LUKÁCS, Gyorgy. **Ontologia do Ser Social:** os princípios ontológicos fundamentais de Marx. Livraria editora Ciências Humanas. São Paulo-1979.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na prática a teoria é outra** : mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. 2ª tiragem. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Praxis.** Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1968.

---

[1] Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social - ABESS foi fundada em 1946, mas em 1998, passou a ser denominada Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS.

Como diz Boschetti (2011, p.28) “Não se tratava apenas de mudança de nomenclatura, mas de buscar maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós graduação como forma de concretizar e expressar o avanço e maturidade da pesquisa e produção do Serviço Social brasileiro”

---

[i] Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PIBIC/CNPq. Telefone: (79) 9856-2961. Email: milen\_inha@hotmail.com

[ii] Assistente Social, Professora Associada do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Telefone: (79) 8842-1013. Email: licavasconcelos@gmail.com

[iii] Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PIBIC/FAPITEC. Telefone: (79) 8849-2387. Email: raygarden-rg@hotmail.com